

Através da restauração de seções foi possível definir a natureza episódica da tectônica salífera distensional durante a fase de margem divergente da Bacia de Campos (Figuras 14 e 15 do Artigo II). Adicionalmente observou-se uma boa correlação entre os pulsos da tectônica salífera computados com base na restauração de seções e os eventos de reativação do embasamento definidos com base na análise estrutural de atributos sísmicos (Artigo II). Esta correlação sugere que, na Bacia de Campos, a tectônica salífera tem sido controlada pela tectônica de embasamento.

A integração dos resultados obtidos permitiu o estabelecimento de uma associação entre a evolução geodinâmica, as tendências dos parâmetros petrográficos médios e as duas classes de maturidade dos turbiditos da Bacia de Campos (Figura 2). A evolução da fase de margem passiva da bacia corresponde a uma interação de três processos geodinâmicos (Artigo III): (1) recuo de escarpa em regime tectonicamente passivo; (2) reativações tectônicas de embasamento; (3) soerguimento dinâmico e magmatismo relacionados com pluma de Trindade.

Durante os períodos de recuo de escarpa, no Albiano-Cenomaniano e posteriormente a partir do Oligoceno, foram depositados sistemas turbidíticos relativamente maduros (Figuras 1 e 2). Estes sistemas são caracterizados por proporção mais alta de quartzo (Q/F) e granulometria mais fina (Artigo III). O sistema Cenomaniano tem uma expressiva contribuição de intraclastos e é mais imaturo que o sistema Albiano, já evidenciando algum controle tectônico na sedimentação. O sistema do Mioceno apresenta uma baixa proporção de quartzo (Q/F) e uma contribuição significativa de glauconita em função do rejuvenescimento fisiográfico da costa e da plataforma causado pelo evento tectônico do Neogeno.

Por outro lado, durante as fases de reativação tectônica e de soerguimento dinâmico, do Santoniano até o Eoceno, foram depositados sistemas arenosos imaturos nas águas profundas da Bacia de Campos (Figuras 1 e 2). Estes sistemas caracterizam-se por baixa proporção de quartzo, granulometria mais grossa e contribuição significativa de intraclastos (Artigo III). A partir do Paleogeno, com a reconstrução da plataforma continental, também se observa um conteúdo maior de glauconita. Os turbiditos do Maastrichtiano apresentam uma contribuição vulcânica expressiva em função do intenso magmatismo na borda da bacia que estava posicionada exatamente sobre a pluma do manto ao final do Cretáceo.